

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO PEDAGOGIA

JÉSSICA TORO PERUQUE

**CARTILHA CAMINHO SUAVE: HISTÓRIA E MEMÓRIA DOS 65  
ANOS DE PUBLICAÇÃO**

MARINGÁ  
2016

JÉSSICA TORO PERUQUE

**CARTILHA CAMINHO SUAVE: HISTÓRIA E MEMÓRIA DOS 65  
ANOS DE PUBLICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Pedagogia  
como requisito parcial para o  
cumprimento das atividades exigidas  
na disciplina de Trabalho de  
Conclusão de Curso.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Analete  
Regina Schelbauer

MARINGÁ  
2016

JÉSSICA TORO PERUQUE

**CARTILHA CAMINHO SUAVE: HISTÓRIA E MEMÓRIA DOS 65 ANOS DE  
PUBLICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade  
Estadual de Maringá como requisito  
parcial para obtenção do Título de  
Pedagoga, sob a orientação da  
Professora Doutora Analete Regina  
Schelbauer.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Analete Regina Schelbauer (Orientadora)

Universidade Estadual de Maringá

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Eloiza Amalia Sestito

Universidade Estadual de Maringá

---

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Simone Burioli Ivashita

Universidade Estadual de Londrina

Conceito: \_\_\_\_\_

*Dedico este trabalho à minha mãe Márcia, ao meu padrasto Marco (o Koga), ao meu pai Otávio, à minha tia Daniela, aos meus amigos e irmãos Giovanna, Cauê, Barbara e Davi.*

## **AGRADECIMENTOS**

### **AGRADECIMENTO ESPECIAL**

O agradecimento mais importante é para Deus, o meu Pai, Amigo, Porto Seguro, Conselheiro... por ter me dado esta oportunidade de ingressar no curso de Pedagogia, pois somente Ele sabe o sacrifício que foi para chegar até a tentativa do meu segundo vestibular. Encontro n'Ele minha paz, onde posso descansar quando quiser, pois sempre estará ao meu lado quando eu simplesmente perder as esperanças. Tenho fé, que Ele traça nossas vidas em mínimos detalhes sempre visando nosso bem.

## **AGRADECIMENTOS**

Foram quatro longos e intensos anos de graduação que me permitiram amadurecer quanto mulher e futura pedagoga/professora, e muitas pessoas foram preciosas para que eu chegasse até esse momento importante no curso, pessoas que jamais esquecerei e que não poderia deixar de mencionar:

Primeiramente, aos meus pais Marcia e Otávio, que me deram a vida, minha imensa gratidão; ao meu padrasto Marco, por todos os conselhos de um pai que sempre superprotegeu sua “filha” e que está em minha vida há 18 anos. Aos três por todo carinho, confiança, apoio, dedicação e paciência;

A minha amada tia Daniela e “vovó” Ruth que sempre me apoiaram em minhas escolhas, vibraram quando eu venci e choraram comigo as perdas da vida;

A minha adorável orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Analete Regina Schelbauer, por todo carinho e dedicação e por ter me proporcionado conhecimentos que levarei para o resto da minha vida. Por me emprestar as cartilhas, na qual auxiliaram na elaboração desta pesquisa e por me inserir no universo da pesquisa com paciência e leveza, o meu muito obrigada por todos os ensinamentos;

Aos membros do grupo, que me ajudaram, indiretamente, em nossos

encontros, quando socializaram seus trabalhos, na qual me influenciaram pela escolha do tema desta pesquisa e que me acolheram. À Professora Eloíza que tenho um apreço especial, desde aquela aula que ministrou no meu primeiro ano.

Ao meu grupo de amigas da igreja: Ellen, Lise, Melissa, Mihô, Miriam, Suelen e Pastora Eliana, que me incentivaram na caminhada com Deus e me deram palavra de ânimo quando eu me sentia desanimada;

E, por último, mas não menos importante, as minhas colegas de sala que conheci durante esses quatro anos e pretendo levar para toda a vida, obrigada por todos os momentos de intensas atividades, aprendizados, estudos, cansaços e alegrias compartilhados, pois acredito que com isso nossa amizade só se fortaleceu ainda mais.

*“Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.*

*Cora Coralina*

PERUQUE, Jéssica Toro. **Cartilha Caminho Suave: História e Memória dos 65 anos de publicação.** 2015. 47p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

## **CARTILHA CAMINHO SUAVER: HISTÓRIA E MEMÓRIA DOS 65 ANOS DE PUBLICAÇÃO**

### **RESUMO**

A presente pesquisa procura auxiliar na reconstrução da história e da memória dos 65 anos de publicação da cartilha Caminho Suave, por meio da análise de dois exemplares deste objeto da cultura material escolar, sendo uma edição de 1979 e outra de 2006, motivada pela pergunta: "Quais as diferenças existentes, que podem ser observadas ao longo de 65 anos de publicações da cartilha Caminho Suave, quanto ao quesito de formatação, conteúdo e design?". O objetivo desta pesquisa foi de analisar e identificar as diferenças que caracterizam as cartilhas, por meio de um acervo pessoal, e, também, de estudos acadêmicos já realizados no âmbito educacional sobre a cartilha de alfabetização Caminho Suave, fontes que contribuíram para a elaboração desta pesquisa. Esta está vinculada à área da História da Educação e caracteriza-se pelos procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa. Maria do Rosário Longo Mortatti (2000a, 2000b, 2006) é o referencial teórico que serviu de apoio para a elaboração desta pesquisa, além de outros autores citados no decorrer do trabalho, na qual alguns partiram de uma análise minuciosa da cartilha *Caminho Suave* e outros priorizaram sua historicidade, a fim de preservar o patrimônio e a singularidade deste material importante para educação brasileira.

**Palavras-chave:** Cartilha Caminho Suave; Alfabetização; História e Memória da Educação.



## ABSTRACT

This research auxiliary demand in the reconstruction of the history and memory of the 65 years of publication of the spelling book *Caminho Suave*, through the analysis of two copies of this object of school material culture, being a 1979 edition and over 2006, driven by the question: "What are the differences that can be observed over 65 years of spelling book *Caminho Suave* publications, as to the question of format, content and design?". The objective of this research was to analyze and identify the differences that characterize the spelling books, using a personal collection, and also academic studies already carried out in the education sector on the *Caminho Suave* literacy primer, sources contributing to the development of this search. This is linked to the area of History of Education and is characterized by methodological procedures of bibliographical, documentary and qualitative research. Maria do Rosário Longo Mortatti (2000a, 2000b, 2006) is the theoretical framework that served as support for the development of this research, and other authors cited in the course of work, in which some left from a thorough analysis of the spelling book *Caminho Suave* and other prioritized its historicity in order to preserve the heritage and the uniqueness of this important material for Brazilian education.

Keywords: Spelling book *Caminho Suave*; Literacy; History and Education Memory.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS .....</b>	<b>11</b>
<b>MEMORIAL DE VIDA PROFISSIONAL .....</b>	<b>12</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>1. TRABALHOS REALIZADOS SOBRE A CARTILHA CAMINHO SUAVE .</b>	<b>18</b>
<b>2. A CONTRIBUIÇÃO DA CARTILHA CAMINHO SUAVE PARA A ALFABETIZAÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>3. OS 65 ANOS DE PUBLICAÇÃO DA CAMINHO SUAVE .....</b>	<b>31</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>46</b>

## LISTA DE FIGURAS

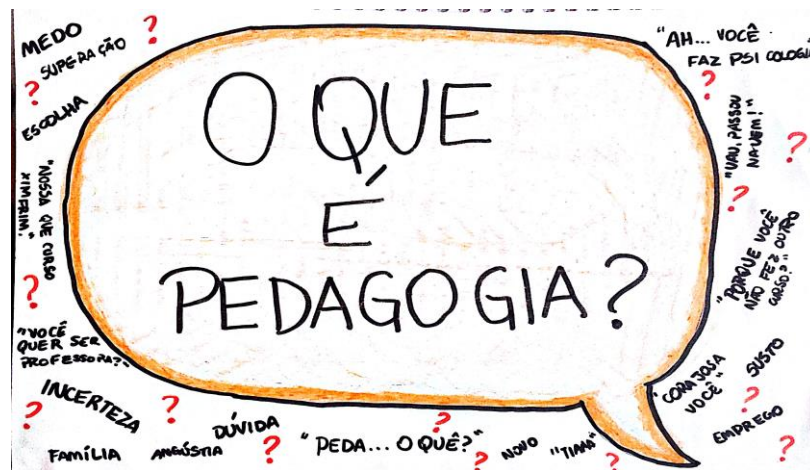
<b>Figura 1:</b> Evolução das capas das cartilhas Caminho Suave.....	26
<b>Figura 2:</b> Lição da letra “T” de “Tapete” .....	27
<b>Figura 3:</b> Exercícios preparatórios contidos na 125 <sup>a</sup> edição de 2006 .....	29
<b>Figura 4:</b> Capa da 81 <sup>a</sup> edição de 1979.....	32
<b>Figura 5:</b> Comparação entre a capa da cartilha de 1979 e os uniformes utilizados na década de 1970 .....	33
<b>Figura 6:</b> Contracapa da 81 <sup>a</sup> edição de 1979 .....	34
<b>Figura 7:</b> Lição da letra “B” de barriga.....	35
<b>Figura 8:</b> Lição do “QUA” de QUATro e do “LHA” teLHA da 81 <sup>a</sup> edição de 1979. ....	35
<b>Figura 9:</b> Capa da 125 <sup>a</sup> edição da cartilha Caminho Suave de 2006 .....	36
<b>Figura 10:</b> Diploma de conclusão .....	37
<b>Figura 11:</b> Apresentação dos personagens Didi e Fábio na 125 <sup>a</sup> ed. de 2006 .....	38
<b>Figura 12:</b> Lição do “G” de gato da cartilha de 1979 (à esquerda) e da cartilha de 2006 (à direita).....	38
<b>Figura 13:</b> Lição da letra “Z” de Zabumba em 1979 e de Zazá em 2006.....	39

## MEMORIAL DE VIDA PROFISSIONAL

Quando entrei no Ensino Médio eu não pretendia cursar Pedagogia, queria Agronomia, porém me interessei pelo curso depois que fui atrás para saber quais as áreas de atuação. Então, em 6 de agosto de 2011 eu passei no meu segundo vestibular, amigos e familiares comemoraram comigo. A sensação é inexplicável, foi um misto de emoções que nunca tinha sentido em toda minha vida, era como ter borboletas na barriga e conseguido escalar o Monte Everest.

Durante o restante do ano de 2011 tive meu primeiro emprego numa escola, na qual eu era auxiliar das professoras do berçário e desde então comecei a ter contato com a Educação Infantil. Logo depois, em 2012, já ingressada na Universidade, trabalhei em outras duas escolas da mesma modalidade, totalizando 1 ano e meio de experiência.

Quando entrei no curso, me senti desafiada por alguns professores a responder “O que é Pedagogia?”, e em uma disciplina do 4º ano d curso, ministrada pela Professora Analete Regina Schelbauer, que pude me expressar, por meio do desenho, sobre nossas primeiras impressões do curso, então, apresentei as minhas, desta maneira:



Escrevi: “Este desenho representa como eu cheguei no curso: Com muitas incertezas, medo, perguntas e mais perguntas, nem sabendo o que é Pedagogia; muitas foram as críticas contra mim, a minha família não estava 100% apoiando, eles só estavam contentes por ser uma Universidade Pública; eu nunca esqueço de uma das afirmações que o meu pai falou: ‘Que curso ximfrim’, esta foi uma frase que me abalou muito, por não ter o reconhecimento dele. Mas então eu fui levando o

curso e, por isso, hoje, eu sei responder todas essas perguntas e me defender quando alguém difama o curso” (Relato próprio).

Na mesma disciplina tivemos um segundo momento, na qual fizemos outro desenho para expressar como vamos terminar este curso, a fim de refletirmos o nosso desempenho durante a graduação:



Relatei: “Diferente do primeiro desenho este representa o contrário, pois vi minha evolução durante o curso, de alguém que não tinha a mínima ideia do que era pedagogia para a resposta: ‘Arte de ensinar e a educar’. Troquei os pontos de interrogação por corações, pois hoje eu vejo a minha paixão pelo ensinar, me vejo numa sala de aula, atuando como professora a fim de ensinar o sabe e aprender com o que ensin,, ao mesmo tempo, entender os alunos em seus diferentes problemas” (Relato próprio).

Durante meus quatro anos de curso, trabalhei, como dito anteriormente, na Educação infantil por 1 ano e meio, depois fui monitora do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP/UEM), por 2 meses. Então, passei a ser aluna bolsista do PIBIC, orientado pela Professora Analete, em 2013 que teve como tema de pesquisa a História e Memória: fontes documentais da escola primária rural no município de Maringá-PR. Voltei para o CAP/UEM e fiquei mais 1 ano atuando como monitora e atualmente sou estagiária bolsista do Programa Patronato, supervisionado pela Professora Leonor Dias Paini.

Hoje, escrevo este TCC, por influências do meu Projeto de Iniciação científica, do grupo de estudos, que por pouco tempo frequentei, porém me inspirou com as pesquisas das colegas e, também, por longas conversas familiares, na qual percebi

que maioria das pessoas foram alfabetizadas pela da cartilha Caminho Suave.

Finalizo minhas memórias, pensando como cheguei onde estou: finalizando o curso depois de muitas batalhas, feliz e motivada, mesmo que o caminho até aqui não foi suave. O “valeu a pena” é para mim uma sensação de dever cumprido, pois pude ter a oportunidade de entrar em contato com quase todas as áreas que o curso de Pedagogia teve para me oferecer.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a reconstrução da história e memória dos 65 anos de publicação da cartilha Caminho Suave<sup>1</sup>, escrita por Branca Alves de Lima<sup>2</sup>, e que se constitui em analisar e identificar as diferenças que caracterizam as cartilhas, por meio de um acervo pessoal que contou com duas cartilhas, uma de 1979 e outra de 2006, bem como um levantamento bibliográfico entre estudos acadêmicos já realizados no âmbito educacional sobre a cartilha de alfabetização Caminho Suave, que resultou em compreender como cada uma das cartilhas foram sistematizadas.

O recorte temporal desta pesquisa justifica-se pelo ano de publicação de duas cartilhas disponibilizadas pelo acervo (1979 e 2006), na qual esses exemplares representam dois momentos distintos da história da alfabetização, de acordo com Mortatti (2000), autora esta que divide a história das cartilhas de alfabetização em quatro momentos. O ano de 1979 é representado pelo período em que o uso das cartilhas no processo de alfabetização ainda era considerado relevante, tendo em vista as teorias em vigor na época, nas quais a alfabetização era de acordo com a autora:

Em relação ao *ensino* inicial da leitura e escrita, as discussões vão gradativamente enfatizando e “rotinizando” os aspectos psicológicos – em detrimento dos linguísticos e pedagógicos – da *aprendizagem* tanto da leitura quanto da escrita, enfeixando os dois processos sob a designação mais ampla de “alfabetização”, cujo caráter funcional e instrumental é destacado, relativamente ao ideário liberal de democratização da cultura e da participação social (MORTATTI, 2000, p.144).

O ano de 2006 é representado pelas críticas das novas teorias às cartilhas de alfabetização que passaram a ser denominadas de livros de alfabetização, subsistem e ganha uma “nova roupagem” assim como relata Mortatti (2000, p.254):

Ainda que devessem, para serem coerente com a “nova” verdade

---

<sup>1</sup> Essa cartilha, cuja 1ª edição é de 1948, parece ter sido um fenômeno de vendas no Brasil: calcula-se que todas edições, até a década de 1990, venderam 40 milhões de exemplares. Há um exemplar de edição bem posterior, dos anos de 1980, quando a cartilha foi modificada e vários exercícios foram incluídos. Fonte: **Centro de Referência em Educação Mário Covas** <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/obj\\_a.php?t=cartilhas02](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/obj_a.php?t=cartilhas02)> Acesso em 13 fev. 2016.

<sup>2</sup> “Diplomada pela Escola Normal do Braz, em 1929, e com experiência de ‘quinze anos de trabalho em classe de 1º grau, com extraordinários resultados’ (Lima, 1948, p.1)”. (Mortatti, 2000, p.206)

científica, coincidir com tematizações e normatizações, as concretizações, por sua vez, encontram-se bastante diversificadas, seja pela ênfase no discurso da “autonomia didática” seja pela própria natureza das novas teorias em educação e alfabetização que impelem à rejeição da perspectiva tecnicista e das “receitas” didático-pedagógicas [...]

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, documental e qualitativa, tomou forma por meio das análises realizadas por meio de diversas fontes, que deram suporte para preservar a originalidade de cada publicação da cartilha Caminho Suave. Foi relevante, também, fazer uma revisão bibliográfica sobre trabalhos realizados, num momento anterior, sobre a cartilha enquanto patrimônio da cultura escolar da educação brasileira.

Ainda se pretendeu responder a seguinte pergunta: “Quais as diferenças existentes, que podem ser observadas ao longo de 65 anos de publicações da cartilha Caminho Suave, quanto ao quesito de formatação, conteúdo e design?”. Diante de vários estudos já realizados sobre a cartilha de alfabetização Caminho Suave, é possível identificar algumas diferenças entre elas quanto ao seu aspecto de formatação, design e conteúdo.

Para a escrita deste trabalho, alguns objetivos foram traçados, sendo o objetivo geral: analisar e identificar as diferenças que caracterizam as cartilhas. E, como objetivos específicos, levantar e analisar fontes documentais e iconográficas das edições da cartilha Caminho Suave; realizar levantamento e revisão bibliográfica nos estudos produzidos no meio acadêmico sobre a cartilha Caminho Suave.

Justificamos esta pesquisa pela sua relevância no campo de estudos pedagógicos, principalmente na área da história da educação, visto que, apesar de já existirem alguns estudos<sup>3</sup> sobre o tema abordado, referente à história e memória da cartilha Caminho Suave, este trabalho pretende contextualizar a cartilha do jeito que ela foi organizada. Ainda, a produção desta também é justificada a partir da elaboração de um Projeto de Iniciação Científica (2013-2014), intitulado: “História e Memória: fontes documentais da escola primária rural no município de Maringá-PR”, e, também, um levantamento de informações ocorrido por meio de conversas entre os familiares, na qual obtivemos relatos de que muitos foram alfabetizados pela Caminho Suave e alfabetizadores que a utilizaram.

A relevância da produção deste trabalho é importante, também, por poder

---

<sup>3</sup> Mortatti (2000a, 2000b, 2006), Maciel (2002), Souza (2004), Sartori e Santos (2014).



contribuir para com a reconstrução da história e da memória da escolarização primária no Brasil, a fim de abrir possibilidades de estudos deste tema no âmbito da história da educação, da alfabetização e, sobretudo, sobre os objetos da cultura material escolar brasileira, como, por exemplo, os livros didáticos e as cartilhas de alfabetização. Posteriormente, a pesquisa poderá estimular a elaboração de novas pesquisas em torno desta reconstrução histórica da cartilha *Caminho Suave* e, pessoalmente, como acadêmica do último ano do curso de Pedagogia, para minhas futuras pesquisas dentro do mestrado e do doutorado, para que este tema tenha continuidade e relevância, para ser mais conhecido no meio acadêmico.

Esta pesquisa é constituída por esta introdução, na qual fazemos uma apresentação sobre a confecção do estudo sobre os 65 anos de publicação da cartilha *Caminho Suave*. Em seguida, o desenvolvimento é dividido em três seções, sendo que a primeira discorre sobre os trabalhos acadêmicos antes elaborados e que abrangem o estudo da cartilha, a fim de contribuir para descobrir detalhes que se complementam nos quesitos de formatação, design e conteúdo.

Na segunda e terceira seções nosso foco é mais específico na cartilha, na qual abrangem os aspectos de histórico e análise deste material, ou seja, começamos com um panorama histórico sobre ela, e por último descrevemos a análise realizada das cartilhas, uma de 1979 e outra de 2006 com o intuito de, depois, compará-las.

Nas considerações finais, sistematizamos a pesquisa relatando sobre as mínimas dificuldades e êxitos que obtivemos ao longo da escrita deste trabalho, retomando a importância que esta tem para minha vida ao longo de uma carreira dentro da academia que, ainda, está no começo.

## 1. TRABALHOS REALIZADOS SOBRE A CARTILHA CAMINHO SUAVE

Com o grande sucesso da cartilha Caminho Suave em âmbito educacional e sua referência em estudos desde sua história até a sistematização quanto ao método adotado por Branca Alves de Lima e entre outros aspectos a serem estudados, muitos foram os trabalhos, artigos e capítulos de livros produzidos sobre a cartilha.

A partir da fama e da grande procura desta cartilha, sucedeu-se, então, pesquisas relevantes na área da educação da alfabetização e do letramento. Diante disso, a partir de uma pesquisa bibliográfica, foram identificados 15 trabalhos, considerados relevantes para o estudo da cartilha no ambiente acadêmico, quanto a sua contribuição para a história da alfabetização brasileira.

Os trabalhos encontrados colaboraram na construção teórica desta pesquisa, pois estes colaboraram quando apresentaram resquícios da história e da memória da cartilha Caminho Suave. Essas pesquisas com este assunto em específico (história e memória sobre a cartilha Caminho Suave) foram realizadas nos bancos de dados da Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF), Congresso de Leitura do Brasil (COLE), Centro de alfabetização, leitura e escrita (CEALE), História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES) e no banco de teses e dissertações da A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A tabela abaixo foi construída a partir do levantamento bibliográfico realizado por meio dos trabalhos averiguados sobre a cartilha Caminho Suave, que contemplam os aspectos históricos e analíticos, classificados por: autores, título da pesquisa, lugar de publicação, tipo de publicação e ano de publicação.

**TABELA 1 –  
CLASSIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS SOBRE A CAMINHO  
SUAVE**

<b>Autor (es)</b>	<b>Título da pesquisa</b>	<b>Local de publicação</b>	<b>Tipo de publicação</b>	<b>Ano de publicação</b>
<b>MORTATTI, Maria do Rosário Longo</b>	Cartilha de alfabetização e cultura escolar: Um pacto secular	Caderno Cedes v.20, n.52, ano XX	Artigo	2000a
<b>MORTATTI, Maria do Rosário Longo</b>	Os sentidos da alfabetização	Campinas – São Paulo	Livro	2000b
<b>MACIEL, Francisca Izabel Pereira</b>	As cartilhas e a história da educação no Brasil	História da Educação. ASPHE/FaE/ UFPel	Artigo	2002
<b>MORTATTI, Maria do Rosário Longo</b>	História dos Métodos de Alfabetização no Brasil	Seminário Alfabetização e Letramento em Debate - MEC/SEB	Apresentação em Congresso	2006
<b>SCHEFFER, Ana Maria Moraes</b>  <b>ARAÚJO, Rita de Cássia Barros de Freitas</b>  <b>ARAÚJO, Viviam Carvalho de</b>	Cartilhas: Das Cartas ao Livro de Alfabetização	ALB - Anais do 10 Seminário da Associação Brasileira de leitura	Artigo	2007
<b>ALVES, Antônio Maurício Medeiros</b>	“Sobre Minhas Experiências Escolares Como Criança”: Reminiscências da Alfabetização de Luzia Faraco Ramos In: Memórias De	UFPel	Capítulo de Livro	2007

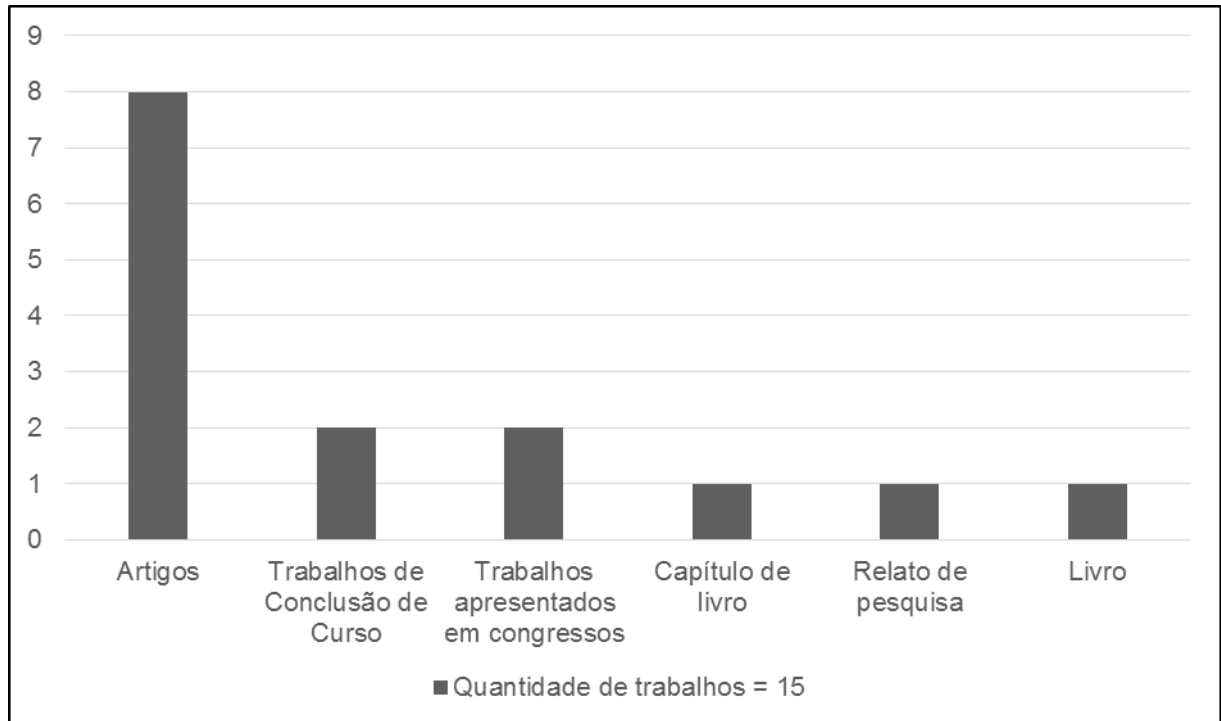
	Alfabetização			
<b>ARAÚJO, Gustavo Cunha de</b>	História, Memória e Iconografia nas Cartilhas de Alfabetização	Revista de Educação e Filosofia (UFU)	Artigo	2008
<b>SANTOS, Sônia Maria dos</b>				
<b>ARAÚJO, Gustavo Cunha de</b>	A Cartilha Caminho Suave: história memória e iconografia	Fênix – Revista de História e Estudos Culturais Vol. 5 nº 2	Trabalho em Congresso	2008
<b>SANTOS, Sônia Maria dos</b>				
<b>LIMA, Michele Castro</b>	História e Memória Local: A Cartilha Caminho Suave – 1960 a 1970.	HISTEDBR: VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas	Artigo	2009
<b>SANTOS, Sônia Maria dos</b>				
<b>OLIVEIRA, Osmar Nascimento de</b>	Alfabetização: Aspectos Históricos, Legais e Metodológicos	Trabalho de Conclusão de Curso (UEM)	Trabalho de Conclusão de Curso	2011
<b>ARAÚJO, Gustavo Cunha de</b>	História e Imagem: A Iconografia em impresso didático destinado à Alfabetização	Horizonte Científico (Uberlândia) v. 5, p. 1-15	Relatório de pesquisa	2011
<b>SANTOS, Sônia Maria dos</b>				
<b>AMANCIO, Lazara Nanci de Barros</b>	Ensino de Leitura e Escrita: Marcas de uma Prática	Ensino Em Re- Vista, v. 18, n. 1	Artigo	2011
<b>VIEIRA, Miriã Noeliza</b>	Representações do Feminino nas imagens da Cartilha <i>Caminho Suave</i>	Revista Escritas vol. 6, n.2	Artigo	2014

<b>SANTOS, Larissa Marchioli</b> <b>SARTORI, Aline Mayara</b>	O manual didático e as práticas escolares: Um estudo sobre as mudanças e permanências na cartilha Caminho Suave	Universidade Estadual do Norte do Paraná. Campus de Cornélio Procopio	Trabalho de Conclusão de Curso	2014
<b>RAMIL, Chris de Azevedo</b> <b>PERES, Eliane Teresinha</b>	Alfabetização pela imagem: uma análise iconográfica da cartilha Caminho Suave e do material de apoio	Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES  a. 12, v. 19, n. 41, p. 53-79	Artigo	2015

*Fonte: Elaborada pela autora.*

Apresento, também, um gráfico referente à tipologia dos trabalhos levantados anteriormente em todos os sites que foram buscados, classificados conforme o tipo da pesquisa e a quantidade representada por esta:

**GRÁFICO 1 –  
RELAÇÃO ENTRE TIPOLOGIA E  
QUANTIDADE DOS TRABALHOS  
LEVANTADOS**



*Fonte: Elaborado pela autora.*

A realização dessa revisão de literatura é fundamentada em Alves-Mazzotti (2006), autora que discorre sobre a importância desta atividade de revisão para que a pesquisa tenha uma determinada qualidade. O que se espera de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental é a realização da leitura de outros trabalhos já produzidos com o mesmo tema de pesquisa, e, também, é necessária para evitar, futuramente, a frustração de ter “reinventado a roda”. Assim como a autora relata:

A familiarização com a literatura já produzida evita o dissabor de descobrir mais tarde (às vezes, tarde demais) que a roda já tinha sido inventada. Por essas razões, uma primeira revisão da literatura, extensiva, ainda que sem o aprofundamento que se fará necessário ao longo da pesquisa, deve anteceder a elaboração do projeto. (ALVES-MAZZOTTI, 2002, p.54)

Por esta revisão, chegamos a 15 trabalhos, conforme expostos na tabela e no gráfico apresentados anteriormente, estes que ressaltaram, de forma singular, a sua contribuição para a realização desta pesquisa. Contudo, podemos ressaltar que a parceria entre os trabalhos averiguados e o tecer desta pesquisa foi importante para que os temas não se tornassem repetitivos.

As contribuições que este levantamento bibliográfico proporcionou para a pesquisa se tornaram fundamentais para a reconstrução da memória e da preservação histórica desta cartilha quanto objeto da cultura material escolar brasileira, na qual é considerada *best-seller*<sup>4</sup>, por Maciel (p. 165, 2002): “Considerado um dos *best-seller* da história da alfabetização no Brasil, essa cartilha merece ser melhor investigada, analisada em suas várias edições e ilustrações”.

Dentre esses trabalhos, destacamos as contribuições de Mortatti (2000a, 200b, 2006), autora que se debruçou nos estudos sobre a cartilha Caminho Suave, quanto aos aspectos analíticos e históricos e que trouxe grandes contribuições para a reconstrução da história e da memória deste material por meio de três trabalhos que já abordamos na tabela 1.

Mortatti escreveu no ano 2000 um artigo intitulado: “Cartilha de alfabetização e cultura escolar: Um pacto secular”, na qual a autora abordou desde o sucesso das cartilhas, na última década do século XIX, nas escolas brasileiras, até a sua desvalorização, em meados da década de 1990, ressaltando a substituição de um material que consolidava os métodos de alfabetização, por outros opostos a ele.

Outro trabalho realizado pela autora, no mesmo ano, foi o livro: “Os sentidos da alfabetização”, na qual ela retrata, de uma maneira mais complexa, a história da alfabetização e da educação brasileira, passando pelos métodos adotados ao longo de anos no processo de escolarização. A autora também faz um panorama histórico das cartilhas de alfabetização, assim como um estudo sobre as ideias construtivistas que isolaram o antigo material escolar.

Ainda sobre os trabalhos produzidos por Mortatti, outro material de 2006, intitulado: “História dos métodos de alfabetização no Brasil”, tornou-se ferramenta importante para tecer esta pesquisa, na qual a autora se dedicou em descrever os métodos de alfabetização adotados pelas cartilhas e também o contexto histórico vivenciado com cada um deles na história da educação brasileira.

Em síntese, as pesquisas mostram que a cartilha Caminho Suave tem sido estruturada conforme o contexto histórico da época de suas publicações, visto que as edições analisadas nesta pesquisa apresentaram notáveis diferenças entre os aspectos de conteúdo, formatação e design.

---

<sup>4</sup> Para o dicionário Michaelis, *best-seller*: best sell.er *n Amer* 1. coisa (especialmente livro) que tem muita procura. 2. autor de um livro de grande aceitação.

Concluimos que esta pesquisa visa contribuir para futuros estudos relacionados às áreas de história da educação e da alfabetização brasileira, por meio de análises realizadas em fontes documentais e iconográficas das edições da cartilha Caminho Suave, com a finalidade de identificar as diferenças presentes entre duas edições desta cartilha, compreendendo os aspectos de conteúdo, formatação e design e, também, por meio da realização de um levantamento bibliográfico entre os trabalhos, antes produzidos sobre a cartilha como auxiliares na compreensão do processo histórico de cada uma.



## **2. A CONTRIBUIÇÃO DA CARTILHA CAMINHO SUAVE PARA A ALFABETIZAÇÃO**

No ano de 1948, a primeira edição da cartilha de alfabetização Caminho Suave foi publicada, elaborada e pensada por Branca Alves de Lima, cartilha esta que por muitos anos foi e continua sendo referência no ensino da leitura e da escrita na fase de alfabetização de crianças da antiga 1ª série do primário (e para muitas escolas, desde 1948, seu ano de publicação).

O contexto histórico que a primeira publicação da cartilha Caminho Suave foi publicada diz respeito à situação que a década de 1940 estava enfrentando desde as décadas de 1920 e 1930, relatada por Hilsdorf (2003, p.108-111). O acontecimento de intensa luta entre os pioneiros da educação e os católicos conservadores, no que se dizia respeito do como e o que ensinar, de um lado se apoiava na privatização das escolas e o outro negava esta ideia, pois estes já estabeleceram, no Manifesto dos Pioneiros de 1932, uma educação pública, gratuita, obrigatória e sobre tudo laica, ideia esta que os católicos conservadores queriam inverter e colocar o ensino religioso dentro dessas escolas.

Diante disso, é perceptível que a cartilha Caminho Suave não adota os padrões dos conservadores, pois é negável a presença de religião nas páginas deste material. Ela foi elaborada para servir como apoio pedagógico nas escolas públicas do Brasil e, por isso, então, diante de um acordo realizado pelo Manifesto dos Pioneiros de 1932 é que a educação passou a ser unificada em todo o território brasileiro, que estabelecia o ensino dos mesmos conteúdos para todos, sem distinção de pessoas, ou seja, todos deveriam aprender de forma igual.

Desde a sua primeira publicação, a capa da cartilha é constituída por duas crianças que percorrem um caminho longo e suave em direção à escola, como se pode observar na imagem abaixo:



Figura 1: Evolução da Cartilha Caminho Suave ao longo de seus anos de publicação. A primeira (1ª edição de 1948), a segunda (81ª edição de 1979) e a terceira (125ª edição de 2006). Fonte: Elaborada pela autora.

Para melhor compreensão sobre a palavra cartilha, o dicionário Michaelis define: “cartilha car.ti.lha sf (carta+ilha<sup>2</sup>) 1 Livrinho em que se aprende a ler. 2. Tratado elementar de qualquer matéria. 3. Compêndio de doutrina cristã.” Portanto, é possível observar o ensino da leitura e escrita reunido num só livro, seja ele pequeno ou grande.

O sucesso da cartilha Caminho Suave é devido ao método de ensino que a autora se apropriou, visto que este nascia de uma longa luta sobre qual melhor método para se ensinar a ler e escrever, chamado método misto ou eclético, assim como discorre Mortatti (2000, p. 8):

[...] buscando conciliar os dois tipos básicos de métodos de ensino da leitura e escrita (sintéticos e analíticos), em várias tematizações e concretizações das décadas seguintes, passaram-se a utilizar: métodos mistos ou ecléticos (analítico-sintético ou vice-versa), considerados mais rápidos e eficientes.

Depois de longas defesas sobre qual era o melhor método do ensino da leitura e da escrita contido nos livros didáticos, considerados de alto custo para as escolas públicas, as cartilhas começaram a ser implantadas, novamente, nas escolas, por ser um material barato, pois seus autores e ilustradores não recebiam direitos autorais e não se tinha mais a disputa pelos métodos e passaram a se preocupar com o caráter lúdico e ativo da alfabetização, baseado em uma concepção de criança advinda da psicologia e da pedagogia científicas, visando a motivar e despertar o interesse do aluno, como no caso da cartilha Caminho Suave, que desenvolveu e se apropriou da “Alfabetização pela imagem”.

A “Alfabetização pela imagem” era característica própria desta cartilha, método este que a autora se apropriou, e que teve grande destaque no âmbito educacional e que marcava indícios da Escola Nova, assim como relata Mortatti (2000, p. 207-208):

Na apresentação integrante dessa lição, Lima caracteriza o processo utilizado – “Alfabetização pela Imagem” -, como baseado no método analítico-sintético e em conceitos de professor, aluno, método e ensino-aprendizagem da leitura e escrita extraídos das então modernas tendências em pedagogia derivadas dos princípios da Escola Nova.

A abordagem de alfabetização referida pela autora é constituída pela relação do traçado da letra a ser ensinada com a forma da figura representa pela palavra-chave, na qual a letra "a" está inserida no corpo de uma abelha, a letra "b", na barriga de um bebê, o "f" fica instalado no corpo de uma faca, a letra "o", dentro de um ovo e assim por diante, assim como podemos observar na lição da letra “t” de tapete:

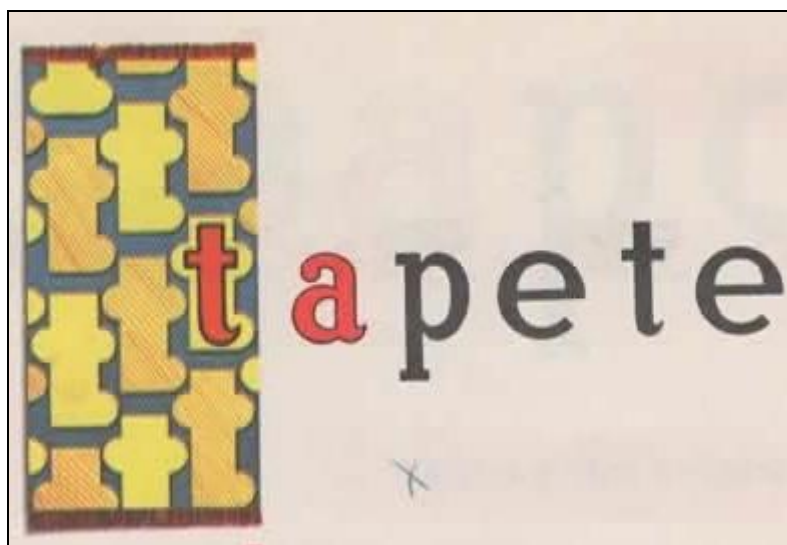


Figura 2: Lição da letra “T” de “Tapete”, imagem da cartilha de 1978. Fonte: Acervo pessoal.

O que se sabe sobre do método misto ou eclético é que depois de sua implantação, todas as cartilhas que viriam depois, entre elas: *Cartilha do Povo*<sup>5</sup>, *a Upa, Cavalinho*<sup>6</sup>, *a Cartilha Sodré*<sup>7</sup> e *a Cartilha Caminho Suave*, foram constituídas com base nessa nova metodologia, na qual eram acompanhadas por um manual do professor, método este compreendido por Mortatti (2006, p.8) pela união dos

<sup>5</sup> Anexo 1

<sup>6</sup> Anexo 2

<sup>7</sup> Anexo 3

métodos sintético e analítico.

A palavra método se tornou, para Soares (2004, p. 11), sinônimo de “tradicional”, ou seja, para ela a contaminação deste conceito se deu porque as pessoas conhecem apenas duas alternativas que funcionaram ao longo do processo de alfabetização de muitas pessoas, o sintético definido por ela pelo sistema fônico e de silabação e o analítico pela palavração, sentençação, global. E para Frade (2005, p. 22):

Os métodos sintéticos vão das partes para o todo. Nos métodos sintéticos, temos a eleição de princípios organizativos diferenciados, que privilegiam as correspondências fonográficas. Essa tendência compreende o método alfabético, que toma como unidade a letra; o método fônico, que toma como unidade o fonema; o método silábico, que toma como unidade um segmento fonológico mais facilmente pronunciável, que é a sílaba.

A cartilha Caminho Suave foi elaborada com base no método que a autora dela se apropriou ao longo de sua regência em sala de aula, devido à sua observação da dificuldade de seus alunos, a maioria oriundos da zona rural, que Branca Alves de Lima criou o método que ela própria denominou "alfabetização pela imagem". Esse método é derivado das ideias de Comenius, autor alto padrão que estabeleceu a alfabetização por meio das imagens desde o século XVII. A sua obra *Orbis Pictus* (1658) é considerada o primeiro livro didático ilustrado, recurso pedagógico era usado no ensino da leitura e da escrita (Miranda, 2011).

O material inicia as lições pelas vogais, depois a formação dos encontros vocálicos e, por último, a silabação. Era parte dela os exercícios preparatórios, na qual segundo Mortatti (p. 45, 2000) relata que foram inspirados nos Testes ABC de Lourenço Filho e que influenciaram, de forma direta, na elaboração das cartilhas publicadas depois de 1930 aqui no Brasil. Essas foram cartilhas que abordavam uma nova proposta revolucionária com base na psicologia para a fase de alfabetização, ou seja, o objetivo desses exercícios era estabelecer qual era o nível de maturidade em que as crianças estavam para iniciarem o processo de alfabetização. Estes testes, inicialmente, não eram contidos nas cartilhas, só depois é que foram colocados dentro das cartilhas, como podemos observar na imagem abaixo digitalizada da 125ª edição de 2006:

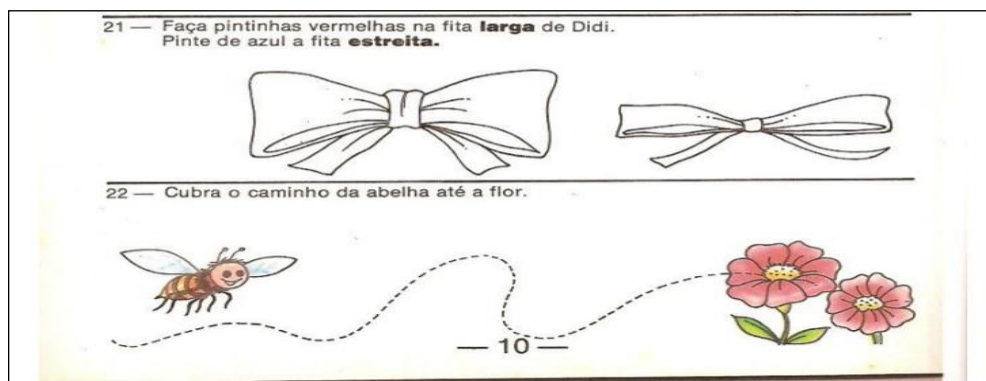


Figura 3: Exercícios preparatórios contidos na 125ª edição de 2006 da cartilha Caminho Suave inspirados nos Teste ABC de Lourenço Filho. Fonte: Acervo Pessoal.

Pressupõe-se que a contribuição da cartilha Caminho Suave para a alfabetização é devido a sua grande repercussão durante os 65 anos de publicações já compreendidas no seu imenso acervo, e esta cartilha continuou em prestígio mesmo depois da morte da autora Branca Alves de Lima em 2001, ano em que a cartilha chegou a sua 131ª edição.

Estima-se que 40 milhões de exemplares foram vendidos da Caminho Suave, e que seu método é 100% brasileiro, assim como a cartilha Sodré, escrita por Benedita Stahl Sodré, ambas foram eficientes na alfabetização de muitas crianças. A Caminho Suave se transformou em editora e passou a produzir e distribuir diversos exemplares para as escolas dos estados brasileiros, e mais tarde começaram a lançar, cartazes, cartazetes, carimbos, baralho e livros de exercício (na década de 1980)<sup>8</sup>.

Sobre a temática da preservação do patrimônio cultural e documental e a necessidade de sua valorização, nos amparamos em Souza (2004, p.1) que relata:

O debate em torno das questões que norteiam a preservação do patrimônio documental é cada vez mais crescente em nosso país. Todavia, se para os grandes centros essa tendência muitas vezes se reveste em experiências bem-sucedidas de constituição e proteção de acervos de valor histórico, o mesmo não ocorre quando atentamos para a realidade de cidades interioranas, com valorosas exceções e, mais especificamente, para a nossa região.

Em algumas instituições de ensino do Brasil, como, por exemplo, a UNICAMP e a UFRGS, organizaram um acervo digital de fontes: primárias, iconográficas, literárias, estatísticas, depoimentos orais, documentos oficiais, periódicos, na qual

<sup>8</sup> Fonte:

<[http://www.jorbras.com.br/portal/index.php?option=com\\_content&task=view&id=2308&Itemid=2](http://www.jorbras.com.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=2308&Itemid=2)>  
Acesso em 08 nov. 2015

todos podem encontrar, com o intuito de permitir o acesso do objeto de interesse. No caso desta pesquisa, a cartilha Caminho Suave foi o nosso foco, e por meio dos auxílios disponibilizados pelos acervos digitalizados é que obtivemos êxito em encontrar o objeto em questão na íntegra, e, por sua vez, nos deparamos com a responsabilidade e consciência de manter esses arquivos digitalizados, pois a importância de preservar o material é fazer uso da história oral como metodologia de pesquisa.

As fontes são históricas, constituídas pelo homem ao longo do processo da humanidade, no caso desta pesquisa, a cartilha Caminho Suave passou a ser considerada um objeto da cultura material escolar da educação brasileira, por ter deixado sua marca na alfabetização de muitas crianças, e que hoje, adultas, lembram com facilidade dela.

Não se tem história sem fonte, pois elas guardam as memórias do que um dia foi momento, visto que a história passada é irreversível, ninguém pode modificá-la, ela serve para ser lembrada e por esse e outros motivos que as fontes são importantes para todos no sentido de auxiliar os pesquisadores na área de História da Educação, como também para nos fazer recordar de momentos importantes na vida do homem.

Por fim, é viável dizer que a escolha da cartilha para a realização desta pesquisa deve-se primeiro pela sua grande fama, segundo por apresentar uma grande facilidade na união de dois métodos “tradicionais” (analítico e sintético), e, por último, pela sua importante valorização quanto material didático pertencente ao patrimônio histórico da educação brasileira.

### 3. OS 65 ANOS DE PUBLICAÇÃO DA CAMINHO SUAVE

Para representar os 65 anos de publicação da cartilha Caminho Suave foi realizado um levantamento e catalogação de algumas edições deste material didático importante para a educação brasileira, com o intuito de investigar as diferenças presentes em distintos contextos históricos que marcaram quanto aos aspectos de formatação, design e conteúdo. Diante disso, duas foram as cartilhas apresentadas, uma de 1979 e outra de 2006, em que justificamos a escolha dessas duas por serem as quais tivemos acesso na íntegra e por representarem épocas diferentes dentro da história da educação brasileira.

A primeira cartilha escolhida foi a 81ª edição de 1979, elaborada na década de 1970, época em que o Brasil vivia os “anos de chumbo” de um governo comandado pelos militares. Estes marcaram a história tupiniquim pelas mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais, e, principalmente, por lutas e repressão repleta de torturas, perseguições e luto.

Os presidentes que atuaram durante o período de 1970 foram Médici e Geisel, ambos militares, porém se diferenciaram na forma de comandar o país, visto que o primeiro governou no auge da ditadura, na qual a censura e as torturas estavam acontecendo de maneira desordenada, até sendo consideradas “normais”, e por outro lado um líder que enfrentou o esgotamento deste ditadura por parte da população brasileira.

A educação deste período foi marcada pela aprovação da segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Lei nº 5.692, de 1971. Esta lei se preocupou em reorganizar a educação brasileira, de forma que, o 1º grau (o primário e o ginásio), passou de 4 anos para 8 anos de duração, sendo ensino obrigatório para todos que compreendiam a faixa etária entre os 7 e 14 anos de idade, e, outro aspecto reformulado por ela foi a generalização do ensino profissionalizante no nível médio ou 2º grau.

Essa cartilha é sob as medidas de 15,5 cm de comprimento e 23 cm de altura, a capa traz as seguintes informações: Autor (Branca Alves de Lima), nome da cartilha (Caminho Suave), editora (“Caminho Suave” /Ministério da Educação e

Cultura) e o método (Alfabetização pela Imagem), compreendendo, também, mais ou menos 92 páginas. Ela se assemelha com a primeira edição de 1948, pois em ambas as capas são evidenciadas a presença de duas crianças (um menino e uma menina) caminhando em direção à escola por um longo caminho “suave”, visando apresentar um pavimento limpo, nivelado, tranquilo, com a intenção de despertar nos alunos a sensação de que a escola é um lugar tranquilo e sem temor, e uma capa é colorida, e as duas crianças estão sorrindo.



Figura 4: Capa da 81ª edição de 1979. Fonte: Centro de Referência em Educação Mário Covas.

A uniformização das crianças chama atenção por ser apresentada de maneira organizada, limpa e por trazer lembrança daqueles uniformes utilizados aquela época de 1970. Contextualizado por Silva (2006), os uniformes escolares eram a responsabilidade dos diretores das instituições, na qual tinham a finalidade de escolher a “marca” da escola, não se esquecendo que o Brasil estava sendo governado pelos militares “casca grossa”.

Em relação à exigência quanto ao uso dos uniformes na escola, através do **Regimento Interno dos Estabelecimentos Oficiais de Ensino Secundário e Normal do Estado de São Paulo** (Decreto



nº 45.159-A – de 19 de agosto de 1965), de 1965, foi possível identificar que a mesma era incumbência do inspetor de alunos. Era incumbência do diretor “deliberar sobre o tipo de uniforme a ser adotado pelos alunos dos cursos pré-primário, secundário e normal, ouvindo o conselho de professores (SILVA, 2006, p.90).

Abaixo pode-se observar a semelhança entre os uniformes desenhados nas cartilhas e a real prova dos uniformes dos alunos que estudaram na década de 1970.



Figura 5: Comparação entre o desenho da capa da cartilha de 1979, e os uniformes utilizados na década de 1970. Fonte: Elaborada pela autora.

Ainda, sobre esses uniformes, a compra desses estava sob a supervisão da escola, porém com a quantidade de alunos matriculados o custeio não saía barato e, portanto, foi necessário confeccionar uniformes mais baratos. Por isso a camisa de algodão, os tênis “Conga” (mais confortáveis) e a saia de linho, que reproduzia a moda vigente, foram adotados, assim como Lopes (2014, p. 17) discorre:

[...] o uniforme consistia em uma saia, com quatro pregas macho e fêmea, sendo duas atrás e duas na frente, feita de tecido moderno, o tergal. Já a blusa, era tipo camisa, de tecido “volta ao Mundo” que era a última moda na Europa, sendo um tecido que não amassava. Os sapatos continuavam estilo colegial, pretos, sem nenhum salto e as meias eram de seda.

A capa de trás da cartilha constitui a “Série didática: Caminho Suave”, na qual aponta materiais disponíveis para dar continuidade na alfabetização com observações acerca do que se trata cada um deles, sendo estes: Cartilha “Caminho Suave”, 1º Livro “Caminho Suave”, 2º Livro “Caminho Suave”, 3º Livro “Caminho Suave”, 4º Livro “Caminho Suave” e Manuais do Professor. Em seguida é apresentada outra seção intitulada: “Material audiovisual “Caminho Suave”, na qual traz as devidas orientações: “Cartazes de “Alfabetização pela Imagem”, Testes de

“Alfabetização pela Imagem”, Carimbos didáticos “Caminho Suave” e Slides “Caminho Suave”.

A contracapa da cartilha também contém elementos sobre o endereço da editora, localizada em São Paulo, e o preço de Cr\$ 23,00 (lê-se vinte de três cruzeiros) da cartilha com a seguinte colocação sobre este custo: “Este preço só se tornou possível devido à participação da FENAME<sup>9</sup>, que, em regime de co-edição, permitiu o aumento da tiragem e consequente redução do custo industrial”. Observada abaixo:

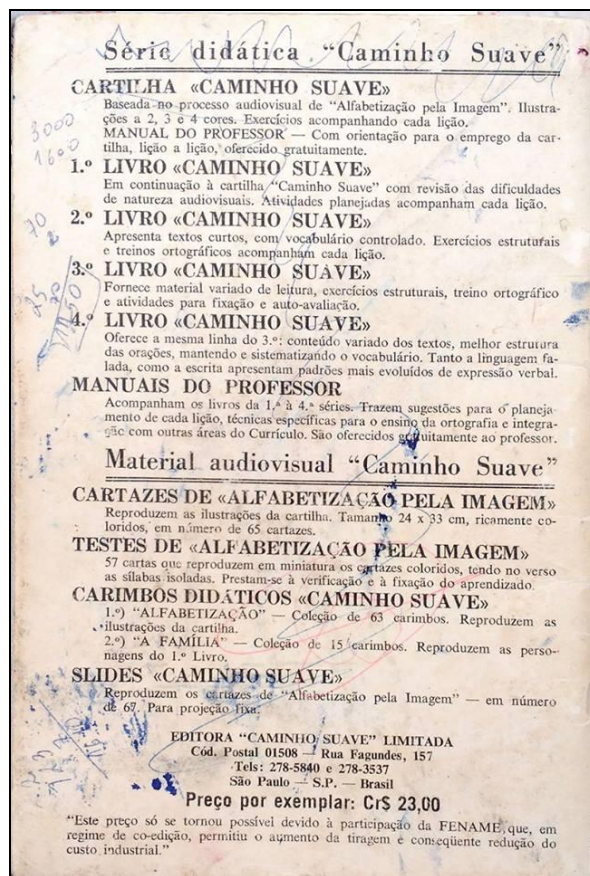


Figura 6: Contracapa da 81ª edição de 1979. Fonte: Acervo Pessoal.

A cartilha de 1979 inicia as lições pelas vogais (A, E, I, O, U), depois a formação dos encontros vocálicos (AI, AU, OI, UI, EI, EU) e, por último, a silabação com as lições das consoantes B, C, D, F, G, J, L, M, N, P, R, S, T, V, X e Z. As letras H e Q são apresentadas ao final da cartilha como complemento fonético, como: tel**L**Ha e **QUA**Tro, como se pode observar nas figuras a seguir:

<sup>9</sup> Fundação Nacional do Material Escolar.

**barriga**  
**ba**

Eu vejo a barriga do bebê.

baba bebe      bibi bobo

ba be bi bo bu  
Ba Be Bi Bo Bu

*ba be bi bo bu*  
*Ba Be Bi Bo Bu*

Bb                      B b

Cubra e copie:

*baba*  
*bobo*

Ligue:              bobo              bibi  
                         baba              bobo  
                         bibi              baba

— 4 —

Figura 7: Lição da letra “B” de barriga. Fonte: Acervo pessoal.

**telha**  
**lha**

Olhe essa telha.  
Ela é feita de barro cozido.  
O velho colocou a telha no telhado.

telha velha palha palhaço folha  
alho galho milho colhe recolhe  
bilhete velhinho filhinho coelhinho orelhudo

*lha lhe lhi lho lhu*

— 56 —

**4 quatro**  
**qua**

Veja o número quatro.  
Quatro começa com qua.  
No aquário há quatro peixinhos.  
Bebê olha os peixinhos.

taquara taquarinha qualidade      aquário aquarela quase

qua quo Qua Quo  
*qua quo Qua Quo*  
Qq                      Q q

— 58 —

Figura 8: Lição referente ao “QUA” de QUATro e do “LHA” telHA da 81ª edição de 1979. Fonte: Acervo pessoal.

A outra cartilha analisada foi a 125ª edição publicada em 2006, compreendendo as medidas: 27,5 cm de altura e 20 cm de comprimento, 129 páginas. Percebemos aqui uma diferença notória no aspecto de formatação entre esta e a cartilha de 1979.

As diferenças existentes entre a antiga (1979) e a atual (2006) cartilha pode ser percebida na capa de ambas, visto que alguns elementos saíram dos padrões considerados comuns, como, por exemplo, a presença de outras crianças, sendo que uma delas é negra, pressupondo que ela representa a igualdade racial na escola, enfatizando que a educação é direito de todos, e a figura do cachorro é, particularmente, um símbolo da fidelidade ou companheirismo para o homem. Os elementos centrais da capa, o menino e a menina, ambos sorridentes, não sofrem alterações.



Figura 9: Capa da 125ª edição da cartilha Caminho Suave de 2006. Fonte: Acervo pessoal.

O ano de publicação desta cartilha comemorou 10 anos da promulgação da LDB 9.394 de 1996, aprovada durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, na qual delimitou que cada nível de escolaridade deveria seguir determinadas tarefas, já preestabelecidas por esta lei. Outro fato relevante na configuração da educação brasileira de 2006 foi a promoção da Lei 11.274, que altera a redação dos artigos 29,

30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

Nas primeiras páginas, mais uma diferença quanto ao conteúdo entre as duas cartilhas é explícito, pois esta edição começa apresentando um diploma, entregue ao aluno no final do ano, ou seja, quando este material era concluído, assim como podemos observar abaixo:



Figura 10: Diploma de conclusão das atividades presentes na Cartilha Caminho Suave, oferecido pela 125ª edição de 2006. Fonte: Acervo pessoal.

Fábio e Didi são os personagens apresentados no início da cartilha. Fazem parte de um enredo que visa a contação de história ao mesmo tempo que se ensina, ou seja, os personagens participam das lições. Em seguida são colocados os testes (inspirados nos Testes ABC<sup>10</sup>, de Lourenço Filho), que medem a maturidade biofisiológica<sup>11</sup> da criança estudante da 1ª série, totalizados em 103, estabelecendo,

<sup>10</sup> “[...] são apresentadas as oito provas que integram os testes ABC em sua relação com os pontos de análise pretendidos: coordenação visual-motora, resistência à inversão na cópia de figuras, memorização visual, coordenação auditivo-motora, capacidade de prolação, resistência à ecolalia, memorização auditiva, índice de fadigabilidade, índice de atenção dirigida, vocabulário e compreensão geral”. (Mortatti, 2000, p.151)

<sup>11</sup> “Do conceito de maturação biofisiológica – passagem de um estágio de reação global, não discriminada, para estágios de conduta crescentemente discriminadas, tanto na ontogênese como na filogênese – em que se baseia esse ponto de vista psicológico, depreende-se o conceito operatório de nível de maturidade enquanto ‘nível de comportamento, ou melhor, de disponibilidade de recursos’, diretamente relacionados com a concepção de leitura e de escrita”. (Mortatti, 2000, p.148)

assim, uma diferença para com a cartilha de 1979, sendo que nesta os testes organizados em outro livro separado da cartilha.

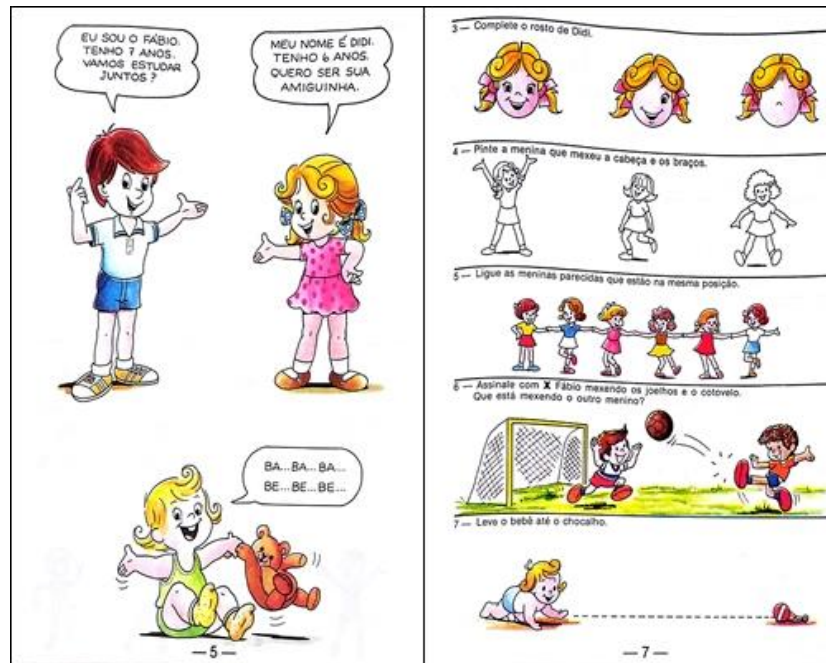


Figura 11: Apresentação dos personagens no início da cartilha de 2006 e a presença dos personagens nos exercícios preparatórios. Fonte: Acervo pessoal.

Na lição do “G” de gato é presente mais uma diferença entre as duas cartilhas quanto aos aspectos de formatação, conteúdo e design, como se pode observar a seguir:

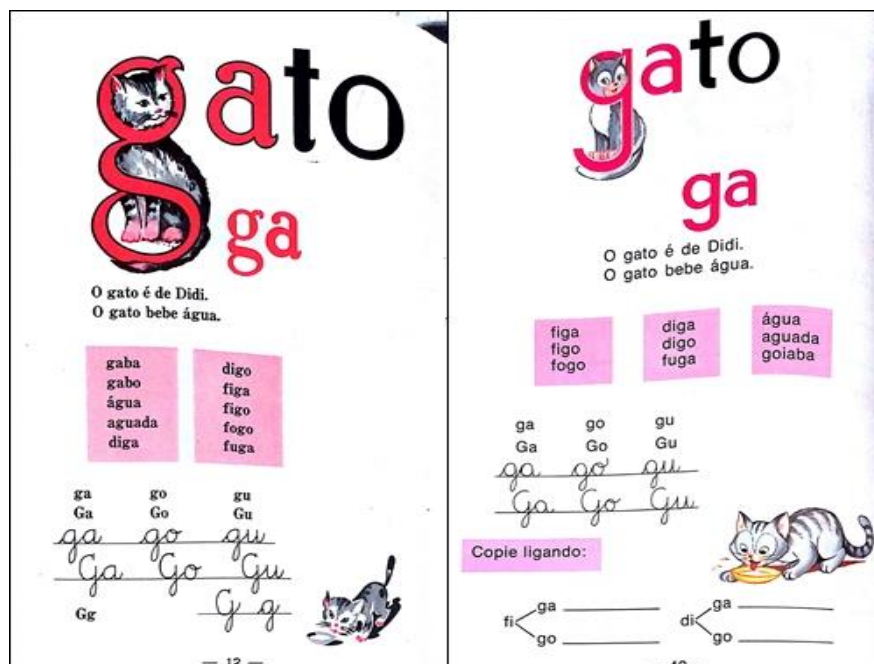


Figura 12: Lição do “G” de gato da cartilha de 1979 (à esquerda) e da cartilha de 2006 (à direita). Fonte: Acervo pessoal.

A diferença no aspecto design é nítida na mesma lição entre as duas cartilhas, observada em relação ao design do desenho do gato, este que passou por alterações gráficas perceptíveis quando transitou de uma versão mais elegante, para outra mais infantilizada. Quando ao aspecto de formatação, a fonte que se escreve a palavra “Gato” é diferente em ambas, da mais coloquial até a chama “letra bastão” muito utilizada atualmente no meio virtual.

Por fim, outra diferença quanto ao conteúdo é no conjunto de letras apresentadas logo depois do testículo: “O gato é de Didi. O gato bebe água”, antes o que se seguia era uma lógica de palavras separadas em certa ordem alfabética, e logo em seguida outras que continham a letra “G”, e depois elas foram organizadas em conjuntos separados por quantidade de sílaba, sendo que a primeira, segunda e começo da terceira coluna são classificadas por palavras de duas sílabas e o final da terceira é constituída por palavras de somente três sílabas.

A última diferença que se pode observar entre as duas cartilhas é a lição da letra “Z”, na qual ambas trazem elementos diferentes para representar essa letra, assim como se observa na imagem a baixo:

The image shows two educational cards for the letter 'Z'. The left card (1979) features a drum (zabumba) and the text 'Zabumba' and 'za'. It includes a short story about Fábio and a list of words: zebu, zoada, zunido, beleza, moleza; azedo, azeite, azeitona, gazeta, azulado; dezena, dúzia, vazio, buzina, juízo. It also shows handwriting practice for 'za', 'ze', 'zi', 'zo', 'zu' and 'Zz'. The right card (2006) features a woman cooking (Zazá) and the text 'Zazá' and 'za'. It includes a short story about Zazá and a list of words: zebu, zoada, zunido, beleza, moleza; azedo, azeite, azeitona, gazeta, azulado; dezena, dúzia, vazio, buzina, juízo. It also shows handwriting practice for 'za', 'ze', 'zi', 'zo', 'zu' and 'Zz'.

Figura 13: Lição da letra “Z” de Zabumba em 1979 e de Zazá em 2006. Fonte: Acervo pessoal.

A letra “Z” de zabumba da cartilha antiga foi substituída pelo e o “Z” de Zazá na cartilha nova, na qual determina uma condição em que a zabumba não se encaixa no enredo da história de Fábio e Didi (personagens centrais). As autoras Marchioli e Sartori (2014, p.14) relatam sobre esta substituição que: “em análise feita em ambas as edições, destaca-se a substituição da zabumba, presente na lição da letra Z, pela empregada da família de Fábio e Didi, denominada Zazá”.

Portanto, ao concordar com as ideias das autoras, a personagem Zazá é vista pelo papel de mulher trabalhadora, na qual desenvolve a função de empregada doméstica, sem deixar de refletir que ela se encaixa num contexto moderno, pois a mulher de hoje desempenha com mais facilidade essas duas funções, com menos preconceito e mais liberdade. Na atualidade é mais comum ver mulheres nesta condição quando comparado à mulher que encontrávamos na década de 1970, em que foi publicada a primeira cartilha analisada. Concordando, assim, com as ideias de Vieira (2014, p.51), ao relatar: “Zazá indiretamente era uma representante das mulheres que tinham duas jornadas de trabalho, uma fora de casa, e a outra dentro da casa, já que ela era casada e tinha filhos e tinha tarefas domésticas a realizar”.

Finalizo a análise dessas duas cartilhas, destacando que a elaboração delas ocorreu em contextos sociais, econômicos e políticos diferentes, enfatizando que as mudanças ocorridas também podem ser observadas por meio dos materiais complementares, uma vez que esses eram oferecidos aos alunos separadamente, e que hoje são unidas num só livro. Ainda, não nos esquecemos da mudança referente aos aspectos do design das diversas figuras, das fontes que ficaram mais arredondas e das lições que foram mais explicativas.

A partir das descrições feitas sobre a cartilha Caminho Suave e dos materiais de apoio, é possível compreender que mesmo depois da implantação do novo método institucionalizado em meados da década de 1990, chamado de construtivismo, na qual visou a extinção das cartilhas de alfabetização, este não conseguiu desconstruir a visão que os materiais didáticos de antigamente não funcionavam e, sim, perceberam que eles davam certo para o ensino da leitura e da escrita.

Consideramos importante que a permanência dos resquícios didáticos deixados pelas cartilhas ao longo do tempo no processo de alfabetização é uma ideia fixa e quase que unânime para os adeptos aos modelos tradicionais no quesito metodologia, pois o “dar certo” estava sendo sucesso e o novo tentou derrubar esta



particularidade que as cartilhas tinham.

Finalizamos essa discussão refletindo nas ideias de Mortatti (2000a), quando esta relata sobre o desuso, depois de longos 120 anos, das cartilhas de alfabetização, substituídas pelos livros didáticos, na qual trouxeram para dentro das salas de aula uma nova forma de pensar sobre o ensino da leitura e da escrita. Ainda, a autora revela que a falta de eficiência dos livros didáticos desperta em alguns professores considerados tradicionais, na qual utilizaram as cartilhas para alfabetizarem, a retomada dessas devido à consideração de servirem como auxiliadoras e facilitadoras no processo da aquisição da linguagem e da escrita.

Por fim, faço as palavras de Mortatti (2000, p.51) as minhas: “Será a cartilha um mal necessário, de fato?”, ou seja, por mais que tentaram acabar com a existência das cartilhas no âmbito educacional, os vestígios deixados por elas foram o suficientes para que elas não fossem esquecidas, tem quem diga que a cartilha Caminho Suave é eterna, sendo editada até nos dias atuais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos elencados durante o processo de elaboração desta pesquisa, e que foram apresentados na introdução deste trabalho, podem se assumir atingidos com êxito, visto que este sucesso desta aconteceu, devido a uma revisão bibliográfica realizada a fim de contribuir para a fundamentação da análise feita das duas cartilhas (1979 e 2006), por meio de trabalhos realizados, anteriormente, no âmbito acadêmico e que contemplassem, de alguma forma, a cartilha Caminho Suave.

Esta pesquisa também é declarada como fundamental, porque as análises que realizamos das cartilhas contribui tanto para a reconstrução da história e da memória deste objeto da cultura escolar brasileira, como para futuros estudos, para auxílio na compreensão de sua elaboração em determinadas épocas.

A pesquisa motivou-se a partir do interesse em responder “Quais as diferenças existentes, que podem ser observadas ao longo de 65 anos de publicações da cartilha Caminho Suave, quanto ao quesito de formatação, conteúdo e design?”. A hipótese para esta pergunta foi confirmada e compreendida por meio de descobertas relevantes sobre as mudanças percebidas ao longo do processo editorial, como, por exemplo, pode-se observar na lição da letra “Z” da cartilha de 1979 e de 2006, pela substituição da Zabumba (um instrumento musical) pela Zazá (empregada doméstica dos personagens principais Fábio de Didi).

Diante dos capítulos desenvolvidos nesta pesquisa, determina-se que as dificuldades encontradas para a elaboração desses foram mínimas, pois no decorrer do processo de escrita e análises, pesquisas, antes realizadas no meio acadêmico, sobre o material didático em estudo, auxiliaram na melhor compreensão da cartilha Caminho Suave como patrimônio cultural escolar quanto aos seus diferentes aspectos, a fim de corroborarem, também, para reconstrução da história e da memória da escolarização primária no Brasil.

Por fim, esta pesquisa busca estimular na elaboração de outras, e, pessoalmente, contribuir para trabalhos futuros dentro do mestrado e doutorado para dar continuidade ao tema e, também, buscar torná-lo conhecido no meio acadêmico.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Antônio Maurício Medeiros; PERES, Eliane (org.). Sobre minhas experiências escolares como criança: reminiscências da alfabetização de Luzia Faraco Ramos. In: **Memórias de Alfabetização**. 1ª ed. Pelotas: Seiva Publicações, 2007, v. único, p. 11-23.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; NETTO-MACHADO, A.M. (Org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006. p. 25-44.

AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. **Ensino de leitura e escrita: marcas de uma prática**. Ensino em Re-vista (UFU. Impresso), v. 18, p. 15-26, 2011.

ARAÚJO, Gustavo Cunha de; SANTOS, Sônia Maria dos. **História, Memória e Iconografia nas Cartilhas de Alfabetização**. Horizonte Científico (Uberlândia), v. 2, p. 1-23, 2008a.

\_\_\_\_\_, Gustavo Cunha de; SANTOS, Sônia Maria dos. A Cartilha Caminho Suave: História, Memória e Iconografia. **Fênix: revista de história e estudos culturais**, v. 5, p. 1-14, 2008b.

\_\_\_\_\_, Gustavo Cunha de; SANTOS, Sônia Maria dos. **História e imagem: a iconografia em impressos didáticos destinados a alfabetização**. Horizonte Científico (Uberlândia, v. 5, p. 1-15, 2011.

Centro de Referência Maria Covas. **Acervo digital on-line de cartilhas**. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/obj\\_a.php?t=cartilhas02](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/obj_a.php?t=cartilhas02)> Acesso em 13 fev. 2016.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, 135p.

FRAGA, Leticia. O Ensino do sistema de escrita alfabética: PCN de Língua Portuguesa e livro didático. **Revista espaço acadêmico**, nº 98, Julho de 2009, Ano IX.

LIMA, Branca Alves de. **Caminho Suave: alfabetização pela Imagem**. 81ed., São Paulo, Caminho Suave, 1979.

\_\_\_\_\_, Branca Alves de. **Caminho Suave: alfabetização pela Imagem**. 125ed., São Paulo, Caminho Suave, 2006.

LIMA, Michele Castro; SANTOS, Sônia Maria dos. **História e Memória Local: a Cartilha Caminho Suave - 1960 a 1970**. 2009.

LOPES, Scarlet Christine. **Os uniformes da escola Santos Dumont (Paçandu, PR): memória e cultura escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Maringá (UEM). 2014. 46p.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. **História da Educação.** ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas(11): 147-168, Abr. 2002

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998 - (Dicionários Michaelis). 2259p.

MIRANDA, Carlos Eduardo Albuquerque. Orbis Pictus. **Pro-Posições**, v. 22, n. 3, p. 197-208, 2011. Disponível em: <[http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/edicoes/texto 985.html](http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/edicoes/texto%20985.html)>. Acesso em: 15 abr. 2015.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Cartilha de alfabetização e cultura escolar: um pacto secular. **Cadernos CEDES (Impresso)**, Campinas, v. 20, p. 41-54, 2000 a.

\_\_\_\_\_, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização:** São Paulo – 1876/1994. São Paulo: Ed. UNESP, 2000 b. 372p.

\_\_\_\_\_, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil (conferência de abertura -Seminário Alfabetização e Letramento em Debate - MEC/SEB). In: **Seminário Alfabetização e Letramento em Debate - MEC/SEB, 2006, Brasília-DF. Seminário Alfabetização e Letramento em Debate - MEC/SEB.** Brasília-DF: MEC/SEB, 2006. v. 1. p. 1-14.

OLIVEIRA, Osmar Nascimento de. **Alfabetização: Aspectos Históricos, Legais e Metodológicos.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Maringá. Maringá – PR. 2011.

SARTORI, Aline Mayara Pereira; SANTOS, Larissa Marchioli. O manual didático e práticas escolares: um estudo sobre as mudanças e permanências nas prescrições para a prática. In: **VIII Seminário de Pedagogia (SEPED) IV Encontro de Pesquisa em educação (EPE), 2014**, Cornélio Procópio-PR. Educação e diversidade: desigualdades em debate, 2014. p. 320-337.

SCHEFFER, Ana Maria Moraes; ARAÚJO, Viviam Carvalho de; ARAÚJO, Rita de Cássia Barros de Freitas. **Cartilhas: das cartas ao livro de alfabetização.** 2007. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

SILVA, Katiene Nogueira da. “Criança calçada, criança sadia!”: sobre os uniformes escolares no período de expansão da escola pública paulista (1950/1970). Tese de doutorado. São Paulo, USP, 2006

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação.** Jan/ Fev/ Mar/ Abr 2004. n 25.

SOUZA, S.A.M. Arquivos educacionais: Preservação do patrimônio e construção do conhecimento. **Revista Histedbr On-line**, 2004, Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis14/art6\\_14.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis14/art6_14.pdf)>. Acesso em: 28 de nov. de 2015.

VIEIRA, Miriã Noeliza. **Representações do feminino nas imagens da cartilha caminho suave**. Escritas, v. 6, p. 41-57, 2014.

UFRGS, **Catálogo Digital “Memória da Cartilha”**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/faced/extensao/memoria/>> Acesso em 08 de nov. de 2015.

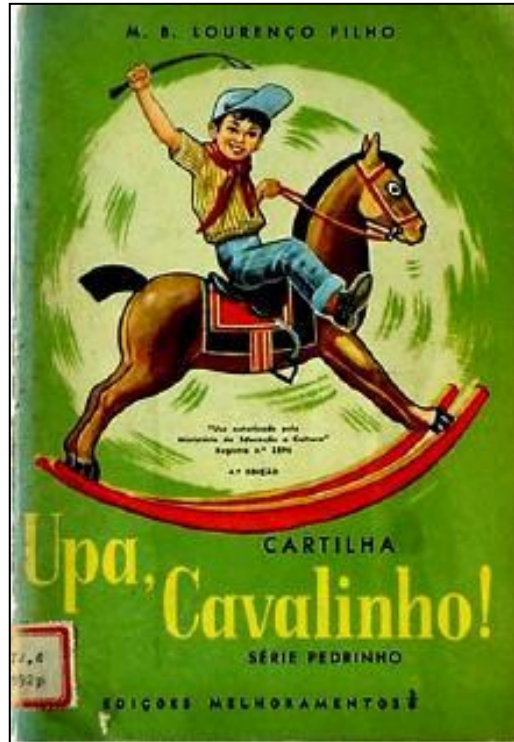
## ANEXOS



Anexo 1: Capa do envelope contendo material completo de Testes ABC, de Lourenço Filho (31. Ed. 1985).  
 Fonte: Retirado do livro: "Os sentidos da alfabetização", Maria do Rosário Longo Mortatti (2000).



Anexo 2: 116ª edição da Cartilha do Povo (s/a). Fonte: Catálogo Digital "Memória da Cartilha" da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



Anexo 3: 6ª edição da cartilha *Upa, Cavalinho!* (s/a). Fonte: Catálogo Digital “Memória da Cartilha” da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



Anexo 4: 219ª edição da cartilha *Sodré* (1954). Fonte: Catálogo Digital “Memória da Cartilha” da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)